

MONITOR

BÉ SURE YOU ARE RIGHT. AND THEN GO AHEAD.
(Lemma deRoosevelt)

ANNO. II

PIAUHY-THEREZINA, 14 de fevereiro de 1907.

NUM. 16

PROPRJETARIO
Dr. B. de Carvalho

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno 12:000
Seis mezes 6:000
Tres « 3:000
Para fóra da capital mais 10 ./

REDAÇÃO E OFFICINAS RUA
QUINTINO BOCAIUVÁ N.

O Monitor circulará ás quin-
tas-feiras de cada semana.

Gerente — Major Gonçalo
José de Souza.

Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adiantados

Pela rama

Tem rendido o caso Parlati. *Um catholico* quer se definir, mas, de uma vez por todas, precisamos definir as nossas posições. Em primeiro lugar, é bom não esquecer que fomos arrastados a esta questão.

Noticiando a encomenda de *kilo e meio* de camisas mythologicas feita pelo padre Parlati e apreendida, como contrabando, na alfandega do Rio, cumprimos o nosso dever de jornalista e só o muito zelo do nosso illustre antagonista veria um attentado contra a moral publica nesse nosso proceder. Em segundo, é facil observar, pela leitura dos artigos anteriores, que procurámos manter a mais absoluta decencia de linguagem — mesmo diante de intempestivas baforadas quichotestas.

Para *Um catholico* os conceitos que expendemos «são re-
tumbantes e desmensurados,» arrancados do turbilhão des-
abrido da logica, pouco cer-
teira,» vivemos «a camartellar
na mesma bigorna»; temos
um catavento de citações;
uma «nau em que navega a
logica parcial no mar tempe-

tuoso das paixões, etc. Esses
pedaços podem ser bonitos,
mas são injustos. Não nos des-
viamos e nem precisamos por-
que, para nosso triumpho, te-
mos muito outros recursos
mais dignos e mais nobres.

E *Um catholico* esteja des-
cançado, não descereamos, como
pede, aos charcos afim de pro-
cural-o: si o fizessemos talvez
nos succedesse o mesmo que ao
poeta da *Divina Comedia* q',
afirmando ter descido a um,
acrescenta:

Apurando o olhar nas profunde-
zas cabeça vi.
Que não sei si de clérigo ou de
(leigo)

Para evitar esses tristes en-
contros, não descereamos, soce-
gue. E, agora, firmada a res-
ponsabilidade de cada um, pas-
semos adiante.

Volta *Um catholico* ao nosso
juizo sobre o cardeal brasilei-
ro e estranha que não conti-
nuemos a censural-o. A razão
é simples. O nosso eloquente
contendor afirma-nos que a
expulsão de Parlati, do Rio,
importava na suspensão de
suas ordens em todo o mundo
catholico, e mais ainda, que
era a pena maxima em que elle
incorrera.

Diante d'isto, que mais nos
cobia dizer si o pobre e santo
do cardeal ahi entrava como
Pilatos no Crédo e nem ao me-
nos era socio na imputação das
famosas camisas? Estranhamos
que a expulsão de um sacerdo-
te acarretasse a suspensão de
suas ordens e isto temos dei-
xado patente em nossos artigos.
Notamos, porém, que *Um ca-
tholico*, no artigo que respon-
demos esforçando-se e por fugri
«ao catavento das citações,»
desvia manhosamente a ques-
tão e agora não trata mais de
expulsão, trata, apenas, de
suspensão. Faça-nos, então,
um obsequio; não somos bem
corrente em materia de direi-
to ecclesiastico, mas nutrimos
grande desejo de aprendel-o;
indique-nos o autor onde po-
demos encontrar que o expul-

são de um sacerdote importa
ipso facto, a suspensão de suas
ordens.

Enquanto o não fizer, per-
mitta que renovemos as censu-
ras ao digno cardeal que
recebeu com tanta benevolên-
cia um facto que tão escanda-
losamente repercutiu em todo
o paiz.

E demais é preciso não es-
quecer o perigo que a desco-
berta daquelle contrabando de
nunciou. O padre Parlati vivia
na capital do paiz, onde a pres-
são da opinião publica e a
fiscalisação da imprensa são
muito maiores do que em qual-
quer outro meio. Todo o mun-
do o tinha como santo.

Porejava beatice e cheirava
a castidade. Exemplo vivo de
fé e caridade. De repente o hy-
pocrita se descobre e o indivi-
duo perigoso que ali se escondi-
a apparece em toda a sua
criminosa hediondez.

Diga-nos: é, ou não, para
fazer alarma? Apesar da santi-
dada do sacerdocio apregoada
pelo nobre *Catholico*, não ha
apenas um Parlati. Muitos co-
nhecemos.

—Onde? pergunta *Um ca-
tholico* e com elle todos os eren-
tes. Em todo o orbe catholico.
respondemos. E o perigo cres-
ce porque se não sabe, em re-
gra, de quem e de onde póde
elle chegar.

O que é inerivel è a frequen-
cia de escandalos desta natu-
reza no clero do Brasil. E' o
padre Alberto Nogueira, em
Minas; é no Rio, o padre An-
gelo Bellis, gatuno reconheci-
do; é o padre Parlati; è, no
Loreto, (Maranhão) a fuga do
vigario com uma desventurada
senhora, já por elle, hoje, aban-
donada. E quantos outros não
iriamos citar si nos sobrasse
tempo e tão estreitas não fos-
sem as columnas deste jornal!

Vê, assim, *Um Catholico*
que «a classe sacerdotal não é
de todas a que menos escanda-
los tem praticado na larga
scena do mundo.» E admi-
ra que subscreva tal affirma-

ção e nos peça o confronto
com o que se dá na França.
E', ou abusar da ignorancia
do leitor, ou mostrar que não
possue em casa um compendio
de Historia. Quer saber, po-
rém, a que se attribue a deca-
dencia da patria de Voltaire?
Veja o que diz Lombroso, no
ultimo dos seus livros — *Pro-
blemes du jour*.

«Como explicar semelhante
phenomeno? Insensivelmen-
te, mas, progressivamente, as
congregações religiosas, e os
assumpcionistas em particular,
inimigos ferozes de todo pen-
samento moderno, crescendo
em numero e em riqueza, con-
seguiram se apoderar do paiz
até o dominar em absoluto.
Em apparencia, (este estudo
foi feito em 1901, mas, apenas
agora apparece em volume),
para o observador superficial,
é Loubet o presidente e Wal-
deck Rosseau seu primeiro mi-
nistro; na realidade, entretan-
to, os verdadeiros chefes do
paiz são os padres Bailly e du
Lac, directores do assumpcio-
nista e dos jesuitas, e Dru-
mont o mysterioso sanguina-
rio, o Marat á rebours da na-
ção em favor do Vaticano.»

E é ainda elle quem infor-
ma como os padres dispo-
do de um capital de 3 bilhões e
70 milhões de francos esten-
deram as garras por todo o
territorio do paiz, apoderando-
se dos jornaes e revistas de
maior circulação; conseguindo
quasi o monopolio do ensino
(enquanto as escolas clericas
tinham 92.000 alumnos o seu
numero no ensino leigo descia
a 9.000); conquistando os pen-
sadores, como conquistaram o
pensamento (Coppée, Bour-
get); assenhorando-se do ex-
ercito; dominando o proleta-
riado pela fundação dos *Cicu-
los de Jesus Operario*.

«Armados assim até aos
dentes, continúa elle, com uma
base de acção tão extensa, pa-
dres e monges planeiam col-
locar a França sob o jugo do
Vaticano (felizmente a tentati-

va fracassou e *Um Catholico* deve saber o que succedeu ao clero francês), desligando-a completamente do pensamento moderno. Souberam para isto empregar os meios mais novos e singulares.»

E, adiante:

«Os jesuitas puzeram, tambem, em jogo e respeito pela moda e pelo opinião publica que se tem por toda a parte em França e em Paris especialmente.

O positivismo, o darwinismo, o liberalismo economico — insinaram por todos os órgãos ao favor dos quaes dominam todas as intelligencias, desde a escola infantil ao instituto — são idéas *suzannées*, que fizeram epoca e se não discutem mais e fazem rir.» «Ora, um paiz que teme, sobretudo, o ridiculo, quem ousaria sustentar uma idéa depreciada?»

E afirma, a final:

«Si a França não tem força para sacudir a jugo dos jesuitas como fez ao dos nobres, poderá chamar-se, ainda uma Republica, de nome, mas uma Republica escrava dos Druidas, o que é peor que ser captiva do estrangeiro, porque os corpos reduzidos a escravidão podem se libertar, as almas, porém, não o podem nunca.»

Está vendo *Um Catholico* a razão do atraso da França do proqerso como lhe chama?

Quanto ao numero das crianças expostas, eu lhe recordo que talvez haja alguma relação entre esse facto e a existencia no paiz, segundo o annuario de Bloch, «de 1.468 congregações religiosas (1.505 de mulheres) e contar o clero secular 95.055 membros, além de 114.134 de clero regular.»

Uma roda de expostos, já ponderou brilhante espirito, é o complemento de um sinario. Si a idéa lhe servir de fenda-a que talvez encontre grande aceitação.

Um catholico se não zangue conosco; discutamos como bons amigos, mas permita, contudo, dizermos-lhe que defendendo padres esposou uma causa difficil, porque elles proprios virem a se denunciar.

Para esclarecimento seu que é um estudioso e se interessa por coisas de padres, ouça o que do clero brasileiro diz um dos seus membros mais distinctos, o padre dr. Julio Maria: «A igreja brasileira não a... ainda. (abra os

olhos) praticamente, os ensinamentos do papa.

O clero vive separado do povo; quasi que o povo não o conhece.

O clero contenta-se com uma certa aristocracia de devotos. Quasi que a sua aspiração se reduz a ver os templos bem enteitados, o côro bem ensaiado, e, no meio de luzes e flores, os seus paramentos bem reluzentes. Toda a actividade do clero quasi que se resume nisto — ostias para os vivos e pompas funebres para os mortos.

O clero brasileiro não tem nenhum valor politico e social.

E adiante:

«Porque? Porque o clero está encerrado na sacristia e esperando tudo da graça de Deus, imagina que esta ha de arranjar tudo sem a sua co- operação...»

Não é um hereje quem fala.

Nã terá valor o seu testemunho? E' bem possivel que para o meu illustre adversario, isto nada valha. Em o nosso ultimo artigo, citando as palavras do padre Esequiel de Barros, dissemos que Leão XIII tinha prohibido a volta ao seio da igreja dos sacerdotes casados civilmente no Brasil.

Um catholico negou que fosse isto uma verdade porque importaria negar perdão aos arrependidos.

Affirmar isto é o mesmo que dizer que todos os sacerdotes que houverem committido crimes da natureza dos apontados podem voltar ao exercicio de suas antigas funcções. Basta mostrar-se arrependido, *Um Catholico* se encarregará de defender o seu ungi-do arrependimento.

Qual o criterio para saber-se se o arrependimento é fingido ou verdadeiro? Quer o meu amigo responder?

Responda, mas tenha toda cautela e não avance palavras a esmo, para lhe não succeder o que esta succedendo.

Não veja com maus olhos o nosso «catavento de citações.» Mantenha a discussão nos termos expostos e queira bem ao
Linneu.

Notas e Noticias

Achia-se entre nós o dr. Bento Labrea, cirurgião dentista ultimamente diplomado pela faculdade da Bahia. Nossos cumprimentos.

Cruz Monteiro

No dia 7 do corrente mez, tivemos o prazer de abraçar o velho camarada, o João, de retorno de sua honrosa excursão ao norte do Estado, de quem é antigo e incansavel servidor.

Festejado pelos seus dedicados amigos, houve, no dia seguinte, anniversario natalicio da interessante Cora, muita alegria e expansão intima no seio da estremecida familia do veterano chefe.

O *Monitor* congratula-se com o seu bom amigo pelo seu feliz regresso.

Garantia Mutua de Piracuruca

Continúa funcionando com inteira regularidade esta associação, que acaba de eleger sua nova directoria para 1907, a qual ficou composta los senhores:

Coronel Antonio Raymundo Machado, capitão Antônimo de Britto Mello, capitão Luiz Soares Godinho, capitão Acylio de Britto Mello Resende, tenente-coronel Silvino Cicero de Britto Fontenelle, dr. Ernesto José Baptista, presidente, capitão Lino de Moraes Mello, secretario.

Continúa como thesoureiro o sr. tenente-coronel Pedro Melchades de Moraes Britto.

—No anno social de 1906 pagarão se 10 sinistros.

—A despesa de expediente no mesmo periodo foi de 1.200 reis.

—O saldo existente em caixa é de 2:159\$760 reis

Existem 514 socios.

Folgamos em reconhecer, que no genero, é uma das sociedades, mais bem constituidas, e pela qual suas congêneres com muito lustre se poderião modelar a — Garantia Mutua de Piracuruca.

Só temos para os seus geradores que são os seus sustentáculos louvores e incentivo.

Regressos

Estiveram entre nós e já regressaram as residencias: o tenente coronel Ulysses Moreira do Carmo, nosso activo correspondente em Miguel Alves, o coronel José Olympio de Mello e o capitão Felix Rebouças, de Barras; e para capital do Ceará, o capitão Hermano Brandão.

José Epiphânio de Carvalho, tem um carta, vin la do Rio, em casa do dr. Isaac Servio, rua Bella n. 31.

Vindo do norte esteve en- nós de passagem para e seu sitio S. Luiz o dr. Arestides de Moura Rios, juiz de direito em Humaytá, do estado do Amazonas.

E' nosso hospede o padre Francisco Alves Teixeira Lima, vigario de Paulista.

Partidas

Proximante partiram:

Para Floriano, o illustre sr. desembargador Helvidio de Aguiar, e sua exma, familia;

Para a mesma localidade, o notavel commerciante da nossa praça tenente-coronel Pedro Thomaz d'Oliveira;

Para a capital do Maranhão, o conhecido mechnico Thomaz Piarce.

Para a União, onde fóra assumir o lugar de juiz de direito, do qual se achava licenciado, o nosso amigo dr. Luiz da Silva Nogueira.

Bõa viagem.

Em companhia da sinhorita Dondon Oliveira e d. Mariana Eulalio, seguiu para Campo-maior a senhorita Lavina Machado, que vai verenear uns dias na fazenda Forge-homem.

Recebemos o 3.º relatoria da sociedade *Centro Proletario* contendo o movimento financeiro e social dos annos de 1904 a 1906 da referida sociedade. Pela leitura do mesmo relatorio vê-se o estado prospero dessa agremiação digna dos maiores encômios.

Agradecidos, felicitamos ao *Centro Proletario*.

Consorcio

No dia 9 do corrente, effectuou-se, nesta cidade, o auspicioso enlace matrimonial do collega dr. Mathias Olympio de Mello com a formosa senhorita Zézé Mendes.

O acto civil realizou-se na casa dos noivos a rua da Gloria, e o religioso, na igreja do Amparo, celebrado pelo conego Raimundo Gil.

A ambos compareceram muitas pessoas gra las e distinctas familias da melhor sociedade therezinense.

Foi um cortejo esplendido, abrilhantado pelos sons da banda marcial da policia. Uma orchestra de alettantes executou lindas peças na sacristia, logo após a cerimonia religiosa, e outra fez o mesmo, logo após a entrada do joven par no tecto conjugal.

Serviu-se, ás 8 horas da noite, lauta mesa de doces e bebidas finas. O coronel José Olympio de Melio, pai do noivo, veio de Barras assistir ao casamento de seu filho, que exerce nesta capital o cargo de promotor publico.

Foi uma festa imponente e digna dos desposados. Desejamos-lhes que o futuro corresponda aos bons auspícios do presente.

Carnaval

Este anno sempre tivemos uma sombra pallida do que foi em tempos anteriores, entre nós, os festejos consagrados ao *Deus Momo*.

No primeiro dia, *domingo*, os *fenianos* fizeram um regular passeio civico nas principaes ruas desta capital, dando-nos alguns momentos de galhofeiras alegrias.

Agradou pelo espirito com que foi feita a propaganda contra os *coriscos*, *propaganda* agradável a muita gente—e cremos que especialmente aos nossos hoteleiros.

No segundo dia, percorreram as ruas alguns mascarados, carentes de effeito, aos quaes a população com muito acerto apellidou simplesmente de *caréas*.

No terceiro e ultimo, ainda os *fenianos* deram no a agradável, terminando os festejos com um *b uile* muito concorrido e alegre, que deixou agradável impressão.

O tempo que medeou entre a ultima festa e a publicação desta *folha* não nos permite dar detalhada noticia, limitando-nos felicitar aos valentes *fenianos* pela nota final dos seus folgedos.

Depois de poucos dias de demora nesta cidade, regressou no dia 11 deste, á fazenda S. José, onde reside, no município de Barras, nosso amigo coronel José Olympio de Melio.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'—
O Monitor

Rio, 8.

O dr. Alfredo Pinto, chefe de Policia, tem energicamente expulsado os castens que infestavam esta capital.

—E' esperado a 11, vindo da Europa, o general Julio Rocca, ex-presidente da Republica Argentina, e que a convite do Barão do Rio Branco visitará esta capital. Prepararam-se imponentes festas para recebê-lo.

—Falleceu o general Antonio José Maria Pêgo Junior, (1) antigo professor de topographia da extincta escola militar da Praia Vermelha.

—Em diversos pontos da Republica Argentina rebentou violenta revolução chefiada pelo coronel Sarmiento. A provincia S. João foi tomada pelos revoltosos que destruíram, por meio de bombas de dynamites os principaes edificios. No combate que travou-se, as forças legaes perderam 16 homens, tendo ficado feridos, 28. O Coronel Sarmiento assumiu o governo, tendo organizado um junta composta de 3 membros e dirigido um manifesto aos Argentinos, declarando respeitar a vida e a propriedade dos adversarios vencidos, e

para provar as suas intenções de paz e ordem, libertava todos os prisioneiros. As provincias de Mendoza e S. Luiz adheriram ao movimento revolucionario.

—Foi depositado na Igreja de Magdalena em Pariz o cadaver do Bispo de S. Paulo, até que siga para Santos.

Rio, 9.

O juiz federal desta capital, dr. Godofredo Xavier da Cunha, julgou-se incompetente para tomar conhecimento do «habeas-cerpus» impetrado a favor do italiano Rossi, expulso do territorio brasileiro pelo governo.

—O Rei da Belgica soffreu graves contusões em consequencia do abalroamento da carruagem regia com um bond electrico. O seu estado de saude porem não é grave.

Rio, 12.

Cambio, 15 7/16.

Natalicio

Passou, no dia 6 de fluinte, o anniversario do operoso negociante tenente-coronel Antonio P. de Hollan la Campos. Por esse motivo Campina-Modesta, o seu elegante palacete, á rua Grande, esteve em festas brilhantes, constantemente visitado. A' noite, houve *lauto five ó elok tee*, no qual s.s. foi saudado pelos exmo. sr. dr. Anisio de Abreu e pelo nosso collega H. Cunha.

O sr. Gerson Tavares
no Solar dos

cavalheiros e grotescos de sandeu vulgar legitimam-as tão arrogantemente com o proprio nome—GERSON TAVARES.

Esse nome, que aliás, é tão conhecido aqui como na China ou na Hottentotia, bem pouco importa.

Bem pouco importa, porque bem pouco importa tambem que se trate de Tartarin ou Pança, de Antonio Cicero ou Gerson Tavares (que são, finalmente, o mesmo desconhecido) quando se quer castigar o atrevido que erguendo a viseira aspira talvez os melhores resultados para essa grossa avalanche de asneiras que só hão de servir para proclamar bem alto e por toda parte, pelos poucos que naturalmente o lerão, a sua incompetencia, nulidade e ignorancia em materia literaria, especialmente na parte concernente a poetica.

E, senão, vejamos.

Ponho inteiramente de parte, por desprezível, o ponto em que o sr. Tavares arvorando-se em psychologo (que irrisão! que vergonha para Wundt!) pretende analysar o estado morbilo da minha alma e diz, porque assim entende e julga no seu bestunto, sem prodromos, sem um ponto de apoio, sem nada que o autorize, simplesmente porque quer, que o meu livro é «duma fraqueza desoladora...»

Ponho todas essas asneiras de parte e entro no ponto capital para mais cabalmente comprovar o que venho de asseverar—que o sr. Gerson Tavares é um ignorantão quasi-analphabeto quando assevera que «a falta principal» no meu livro «è a mania» que tenho de fazer «phrases de duas palavras» e «phrases de legoa e meia», que nunca concluo a phrase numa quadra, que «ha um soneto que não pode ser lido senão de uma assentada», que fez «lançes de equilibrista parando» quando menos esperava & &.

Que burro!

Que grande novidade descobriu essa alimaria!

Para affirmar o que avanço, passo a transcrever e indicar alguns sonetos e poesias em condições identicas, extrahidos quer da literatura antiga, quer da contemporanea, quer de poetas nacionaes, quer de estrangeiros.

Se errei, prefiro ficar com elles,—os competentes, a acertar com o sr. Tavares—o joven Pacheco, a vergonha do Mara-

Vous entendrez toute l'année
Sur votre tête condamnée
Les cris lamentables des loups

Et des sorcières faméliques,
Les ébats des vieillards lubriques
Et les complots des noirs filous.

Charles Baudelaire. (FLORES DO MAL)

Veja-se também:

"Les phares", fls. 95, "Le vampire e Remords posthume", fls. 13 e 134—op. cit.

Campoamor "Doloras y poemas", fls. 100."

José Maria Heredia "Poesias liricas fls. 59 e 81."

"Symphonias", fls. 91, 57 e 97.

Camões—"Poesias liricas". Sonetos VI, VII, VIII e XIII.

Homero—"Iliada" L, IX fls 113, 115 e L, XX fls. 256.

Rowe—"A good march", Byron—"The vision of alp the renegad", Shakspeare—"Henri V his Soldiers", Scott—"The tear of paternal love", Dryden—"Aeneas relating the sack off to Dido", Butler—"Hypocrisy", Collins—"The passions", Pope—"Consciousness of the existence of God", Lowell—"The chandelling, Cooper—"My mother's picture", Longfellow—"The village Blacksmith.

Espronceda—"Obras poeticas", fls. 77, 87, 142 e 149.

Heredia—"Trophées" fls. 189, 205 e 207.

Diniz—"O "Hyssope", cant. XI.

Garrett—"Camões", cant. VIII

Manoel de Portugal—"Canc." Ms. de L. Franco fls. 240.

Castilho—"Obras" fls. 110.

Guerra Junqueiro—"Musa em ferias." fls. 10, 111, 155, 183 e 191.

Alberto de Oliveira—"Poesias." fls. 11 e 201.

Machado de Assis—"Poesias completas. fls. 26 e 295.

Gonçalves Dias—"Poesias. T. I fls. 106 e 328.

Bilac—"Poesias". fls. 63.

Antonio Nobre—"Sò". fls. 148.

João Ribeiro—"Versos". fls. 159 e 215;

Guimarães Junior—"Corymbos. fls. 18 e 22.

Mucio Teixeira—"Poesias". T. I fls. 192 e 321, T. II, fls. 110.

Alvares de Azevedo—"Obras" T. II fls. 50.

Emilio de Menezes—"Poemas da Morte". fls. 9.

Guimarães Passos—"Horas Mortas". fls. 3, 40 e 67.

Papança—"Obras" T. I. fls. 144.

Wanderley—"Poesias Completas." fls. 111 e 128.

Assevera ainda o sr. Tavares que "nessa ancia toda de fazer frases compridas" (que obce-

intrepido bicando os doces poemas de oiro."

Na sua tristissima mania de exhibicionista, o sr. Tavares é de uma audacia inqualificavel; chega ao roubo mais baixo, ao plagio mais vergonhoso!

Eis a prova: Referindo-se a um dos meus sonetos, diz elle —"é um amontoado de palavras sem nexos" & &.

"E" um amontoado de palavras que dir-se-iam tiradas ao acaso & &, disse o sr. José Verissimo tratando de Cruz e Souza nos seus "Estudos de literatura brasileira" vol I fls. 91.

Essas palavras representam indubitavelmente a mesma idéa, a mesma cousa.

E o roubo ahí fica, claro, evidente e vil, tal como quem o praticou.

E não é a primeira vez! Que o diga o brilhantissimo espirito do Mangabeira.

Quanto á parte concernente a arte e a metrica, o sr. Tavares nada disse, porque nada sabe... É um nullo.

Na poesia "Salvé Rainha", o sr. Tavares acha muito interessante que eu tenha "atacado" um acento em "salvé", julga mesmo que aquillo chega "a arripiar."

Ah, uma boa palmatoria! Santo Deus! Quanta sandice!

Isso não é serio, sr. Tavares! Seria muito melhor que o sr.

em vez de andar arrastando esses torpissimos e inuteis artigos pelas gazetas de sua terra, desse melhores exemplos de civismo e philantropia lançando as suas protectoras e amplas vistas sobre essa prodigiosa legião dos camaleões de Coroa-tá, sobre esses pobres e desprotegidos lagartos que não têm, de certo, nenhuma culpa de sua estupidez.

Prosiga e estude, sr. Tavares, q' talvez para um futuro muito remoto, quando essa sua malfadada cabeça for somente testa, o sr. prometta alguma cousa.

Agora, não, tenha paciencia, (é um conselho) não se aventure, crie juizo, deixe essas grosseiras manias de literatices baratas, e seja mais reflectido.

Para ser critico, sr. Tavares, é preciso muito criterio e muita illustração. O sr. não tem nada disso. E o modo desastroso dos seus conceitos, levame a crêr que o sr. é tão ousado quão ignorante.

Assim, pois, certo de que não inter uma polêmica

a deicadesa de sentimental-oz pelo prematuro fallecimento do seu pranteado cunhado e irmão —coronel Nelson Pereira do Nascimento, na Capital Federal, quer visitando-os pessoalmente, quer por meio de honrosos cartões. Mais uma vez agradecem a todos que, piedosamente, assistiram a missa que, em suffragio d'alma do extinto, mandaram celebrar hoje.

Theresina, 11 de fevereiro de 1907.

José de Castro Lima.
Philomena de C. Lima.

AVENDA

O abaixo assignado prettendendo mudarse para outro estado quer vender a quinta onde mora com todos seus pertencis, incluzive algumas rezes, e bem assim uma situaçao no termo de Campo-maior, quem prettender comprar dirija-se ao annunciante que fará negocio.

Th. 10—2—1907.

Viriato Campos.

—«O»—

BACALHAU novo, em coixa e barica, chegou hoje para A. CAMPOS & Comp.

LEITE PURO

Vende-se leite puro todos os dias pela manhã na Praça Marechal Deodoro n° 29 contiguo a Pharmacia Celestino, onde po-

res ou á 2\$000 no porto desta capital, o annunciante está queimando no bom e no bonito. Nada mais barato!!...

Quem prettender venha verificar!!...

Clinica Medico Cirurgica
DO
DR. ANDRÉ PINTO DE MORAES

Acceita chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Dá consultas por escripto e aceita também chamados para o interior.

Theresina, Praça Aquidabam n.º 77.

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza.

O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabados, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—39

Theresina—Piauhy

Saboarda Therezinense

Como recompensa dos obsequios prestados pelos freguezes e amigos da Fabrica de sabão a vapor de minha propriedade, resolvi abaixar hoje o preço de...